ISSN 1517-6428

Impresso Especial
9912298509 DR/SPM
ANAD
CORREIOS

Diabetes Clínica News

REVISTA MULTIDISCIPLINAR DO DIABETES E DAS PATOLOGIAS ASSOCIADAS

DE 05 À 11 JULHO 2026

ÍNDICE

01 - A COMBINAÇÃO DE MEDICAMENTOS GLP-1 E SGLT2 PRODUZ ALGUNS BENEFÍCIOS NO DIABETES TIPO 2 02

02 - DISFUNÇÃO DA TIREOIDE ASSOCIADA À DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCOÓLICA EM CRIANÇAS COM OBESIDADE 03

03 - A CIRCUNFERÊNCIA DA CINTURA PODE INDICAR RISCO DE DOENÇA CARDÍACA EM PESSOAS COM DIABETES TIPO 1 04

04 - O COMPRIMIDO OZEMPIC REDUZ A HBA1C EM 26 SEMANAS EM CRIANÇAS COM DIABETES TIPO 2 05

05 - NOVOS MARCADORES DE DIABETES E DOENÇAS CARDÍACAS REVELADOS POR MEIO DE ESTUDO GENÉTICO EM INDIANOS 06

Apoios:

ANAD Associação Nacional de Atenção ao Diabetes
SUA SAÚDE É A NOSSA META

International Diabetes Federation
Centre of Excellence in Diabetes Care

ALAD
Asociación Latinoamericana de Diabetes

FMABC
Centro Universitário

FENAD
UNIDOS SEREMOS FORTES
Federação das Associações e Entidades de Diabetes

COSEMS/SP
Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo
"Dr. Sabastião de Moraes"
Fundado em Março de 1988

ANBED
Associação Nacional Brasileira de Educadores em Diabetes

Congresso Multidicisplinar em Diabetes
• Inscrições Abertas
(Escaneie ou clique no QR-CODE abaixo)
• Programação Científica Completa
• Palestrantes Renomados e Temas Atuais
• Inscrições, Horários e Informações do Evento
SAIBA MAIS EM NOSSO SITE

01 - A COMBINAÇÃO DE MEDICAMENTOS GLP-1 E SGLT2 PRODUZ ALGUNS BENEFÍCIOS NO DIABETES TIPO 2

Uma nova pesquisa mostrou que o tratamento combinado com um agonista do receptor GLP-1 (GLP-1RA) e um inibidor de SGLT2 foi associado a menor mortalidade por todas as causas e menor risco de alguns desfechos cardiovasculares.

Essas descobertas, provenientes de um grande banco de dados de saúde alemão, "sugerem que o uso concomitante e contínuo de ambas as classes de medicamentos pode oferecer vantagens clínicas significativas na prática rotineira, embora os resultados para desfechos secundários específicos justifiquem uma investigação mais aprofundada",

escreveram Gregor A. Maier, MSc, do Instituto de Biometria e Epidemiologia do Centro Alemão de Diabetes, em Düsseldorf, Alemanha, e seus colegas em seu estudo, publicado online na revista Diabetes, Obesity and Metabolism .

O estudo incluiu 220.043 indivíduos que iniciaram o uso de inibidores de SGLT2, dos quais 2.660 também utilizavam agonistas do receptor de GLP-1 (GLP-1RA) no início do estudo. Dos 217.383 restantes, 22.781 receberam posteriormente a prescrição de um GLP-1RA. Após o pareamento, havia um total de 21.664 usuários da combinação de inibidores de SGLT2 e GLP-1RA, e o mesmo número de usuários apenas de inibidores de SGLT2. Os participantes do estudo foram recrutados entre 2013 e 2023, com acompanhamento até 2024. O desfecho primário foi a mortalidade por todas as causas.

Entre os usuários de terapia combinada, as combinações mais frequentemente prescritas foram dulaglutida mais empagliflozina (25%), dulaglutida mais dapagliflozina (24%), semaglutida mais dapagliflozina (18%) e semaglutida mais empagliflozina (14%).

A terapia combinada apresentou um risco 29% menor de mortalidade por todas as causas em comparação com os usuários de apenas iSGLT2 (razão de risco [RR], 0,71 [IC 95%, 0,63-0,80]; taxa de incidência [TI], 13,4 vs 18,6 por 1000 pessoas-ano [pa]) durante um acompanhamento mediano de 1,3 anos.

Os pacientes tratados com terapia combinada também apresentaram menor risco para o desfecho cardiovascular composto (HR, 0,81 [IC 95%, 0,74-0,88]; IR, 24,4 vs 29,9 por 1000 pessoas-ano) e insuficiência cardíaca (HR, 0,78 [IC 95%, 0,68-0,89]; IR, 10,0 vs 12,2 por 1000 pessoas-ano).

Outros desfechos secundários também foram menores com a terapia combinada, incluindo infarto do miocárdio (HR, 0,95; IR, 6,2 vs 6,5 por 1000 pessoas-ano) e acidente vascular cerebral (AVC) (HR, 0,86; IR, 6,1 vs 6,9 por 1000 pessoas-ano), mas não atingiram significância estatística. A nefropatia aumentou com a terapia combinada (HR, 1,23; IR, 1,0 vs 0,8 por 1000 pessoas-ano), mas a insuficiência renal foi menor (HR, 0,9; IR, 3,2 vs 3,4 por 1000 pessoas-ano); nenhuma das duas diferenças foi significativa, os efeitos foram semelhantes em subgrupos e análises de sensibilidade.

"Nossos resultados estão em consonância com dados do Reino Unido que mostram uma redução de 27% no risco de mortalidade por todas as causas (HR, 0,73; IC 95%, 0,52-1,01) em indivíduos que, em sua maioria, apresentavam controle glicêmico inadequado (HbA1c > 8%). É importante ressaltar que observamos benefícios semelhantes em uma população alemã com controle glicêmico geralmente melhor, sugerindo que as vantagens da terapia combinada podem se estender além de indivíduos com Diabetes mal controlada", escreveram Maier e seus colegas.

Benefícios e Malefícios potenciais

Questionado sobre o assunto, Richeek Pradhan, MD, PhD, professor assistente do Centro de Uso e Segurança de Medicamentos da Universidade Monash, em Parkville, Victoria, Austrália, disse ao Medscape Medical News : "Biologicamente, os agonistas do receptor GLP-1 e os inibidores de SGLT2 oferecem proteção cardiovascular por meio de mecanismos diferentes, portanto, sua sinergia é plausível.

“Este estudo reforça a evidência de que a combinação desses medicamentos pode trazer benefícios adicionais ao uso isolado de inibidores de SGLT2, embora devamos ter cautela com a natureza observacional da literatura atual e com a falta de evidências sobre os potenciais danos dessas combinações”, afirmou.

Pradhan, que é farmacologista e farmacoepidemiologista de formação, também destacou: “Em muitos sistemas de saúde, os agonistas do receptor de GLP-1 (GLP-1RAs) só podem ser prescritos para indivíduos que não respondem a outros medicamentos, portanto, o uso combinado pode não estar imediatamente disponível. Além disso, em outros sistemas que exigem pagamentos diretos significativos, arcar com uma combinação desses medicamentos relativamente caros pode ser potencialmente difícil.”

“Como sempre”, acrescentou, “as decisões de tratamento devem ser personalizadas. Usar esses medicamentos em conjunto significa não apenas benefícios potenciais, mas também o risco de agravamento dos danos. Muitos dos pacientes com maior risco de [doença cardiovascular] e que teoricamente poderiam se beneficiar de combinações também são frágeis, portanto, combinar esses medicamentos relativamente potentes também poderia, pelo menos teoricamente, aumentar os efeitos colaterais problemáticos.”

“A análise dos riscos das combinações de GLP-1RA e inibidores de SGLT-2 precisa fazer parte das pesquisas futuras e da tomada de decisões sobre o tratamento”, concluiu Pradhan.

O Centro Alemão de Diabetes foi financiado pelo Ministério Federal da Saúde da Alemanha, pelo Ministério da Cultura e Ciência do Estado da Renânia do Norte-Vestfália; e por bolsas do Ministério Federal da Educação e Pesquisa da Alemanha para o Centro Alemão de Pesquisa em Diabetes.

Fonte:
https://www.medscape.com/viewarticle/oral-acromegaly-drug-performing-well-first-few-patients-2026a1000dsr?ecd=a2a ■

02 - DISFUNÇÃO DA TIREOIDE ASSOCIADA À DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCOÓLICA EM CRIANÇAS COM OBESIDADE

Entre crianças e adolescentes com obesidade , aqueles com doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA) apresentaram níveis mais elevados de hormônio estimulante da tireoide (TSH) do que aqueles sem a doença; no entanto, os níveis de tiroxina livre (T4L) e triiodotironina livre (T3L) permaneceram inalterados.

Metodologia

Pesquisadores na Itália realizaram uma revisão sistemática e meta-análise para avaliar a associação entre parâmetros da função tireoidiana e esteatose hepática não alcoólica (EHNA) em crianças e adolescentes com obesidade.

Foram identificados 10 estudos envolvendo 5145 crianças e adolescentes com obesidade (50% meninos); a esteatose hepática foi diagnosticada nesses estudos utilizando técnicas de imagem, histologia ou escores não invasivos validados.

A função tireoidiana foi avaliada por meio de testes bioquímicos e/ou diagnóstico clínico de disfunção tireoidiana manifesta ou subclínica; os níveis séricos de TSH, T4 livre e T3 livre foram comparados entre crianças e adolescentes com obesidade e DHGNA

(Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica) e aqueles sem DHGNA.

Crianças e adolescentes com obesidade e esteatose hepática não alcoólica (EHNA) apresentaram níveis de TSH significativamente mais elevados do que aqueles sem EHNA (diferença média de 0,37 mUI/L; IC de 95%, 0,07-0,66).

Os níveis de T4 livre (fT4) e T3 livre (fT3) não apresentaram diferenças significativas entre crianças e adolescentes com obesidade que tinham doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA) e aqueles que não tinham.

Na Prática

"Além de representar a manifestação hepática da disfunção metabólica, a DHGNA também pode desempenhar um papel ativo na complexa interação entre adiposidade e alterações do eixo tireoidiano", escreveram os autores.

Fonte:
Este estudo foi liderado por Elisa Gatta, do Departamento de Ciências Clínicas e Experimentais (SSD Endocrinologia) da Universidade de Brescia, Brescia, Itália. Foi publicado online em 9 de abril de 2026 na revista Endocrine Practice .■

03 - A CIRCUNFERÊNCIA DA CINTURA PODE INDICAR RISCO DE DOENÇA CARDÍACA EM PESSOAS COM DIABETES TIPO 1

UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DI BRESCIA

Resumo

Uma relação cintura-estatura mais elevada — um marcador de obesidade central — foi associada a um risco aumentado de doença arterial coronariana (DAC) em adultos com Diabetes tipo 1 (DM1), independentemente dos fatores de risco tradicionais; essa associação foi mais pronunciada entre aqueles sem albuminúria.

Metodologia

Pesquisadores na Finlândia analisaram dados de 4349 adultos com Diabetes tipo 1 para examinar se a relação cintura-altura está associada à doença arterial coronariana e se o nível de albuminúria afeta essa associação.

Os participantes incluídos eram adultos (com idade ≥ 18 anos) com diagnóstico de Diabetes tipo 1 antes dos 40 anos de idade, que iniciaram a insulinoterapia no prazo de 1 ano após o diagnóstico; nenhum dos participantes tinha histórico de doença arterial coronariana ou havia recebido terapia de substituição renal.

A relação cintura-estatura foi calculada dividindo-se a circunferência da cintura pela altura; um valor de 0,5 ou superior indicava obesidade central.

Os desfechos foram eventos de DAC (doença arterial coronariana) recém-desenvolvidos, definidos como infarto agudo do miocárdio , revascularização coronariana ou morte devido à DAC; a duração mediana do acompanhamento foi de 19,0 anos.

No geral, 15,3% dos participantes apresentaram eventos incidentes de DAC; a incidência cumulativa de DAC em 20 anos foi de 25,3% entre aqueles com obesidade central versus 9,9% entre aqueles sem obesidade central (teste log-rank P < 0,001). Após ajuste para sexo, idade de início do Diabetes, duração do Diabetes, níveis de A1c , pressão arterial sistólica, colesterol e histórico de tabagismo, cada aumento de 0,1 unidade na relação cintura-altura foi associado a um risco 21% maior de DAC (razão de risco [RR], 1,21; P = 0,006).

Essa associação persistiu entre os participantes sem albuminúria (HR, 1,26; P = 0,03), mas não foi significativa entre aqueles com albuminúria moderada ou grave.

Na Prática

"Assim, a relação cintura-estatura serve como uma ferramenta simples para refinar a estratificação do risco de doenças cardiovasculares e potencialmente mitigar o risco cardiovascular residual no Diabetes tipo 1", escreveram os autores.

Fonte:
Este estudo foi liderado por Erika Bezerra Parente e Fanny Jansson Sigfrids, do Centro de Pesquisa Folkhälsan, em Helsinque, Finlândia. Foi publicado online em 14 de abril de 2026, como um breve relatório na revista Diabetes Care .
https://www.medscape.com/viewarticle/waist-size-can-signal-risk-heart-disease-t1d-2026a1000chd

04 - O COMPRIMIDO OZEMPIC REDUZ A HBA1C EM 26 SEMANAS EM CRIANÇAS COM DIABETES TIPO 2

Principais Conclusões

O comprimido Ozempic reduziu a HbA1c em 0,83 pontos percentuais a mais do que o placebo em jovens com Diabetes tipo 2.
O perfil de segurança do comprimido Ozempic foi semelhante ao observado em ensaios anteriores.

Crianças e adolescentes com Diabetes tipo 2 apresentaram melhora nos níveis de HbA1c após 26 semanas com a administração oral diária de GLP-1, de acordo com os principais resultados do estudo de fase 3a PIONEER TEENS.

Como relatado anteriormente pela Healio , a semaglutida oral (comprimido Ozempic, Novo Nordisk) foi aprovada pelo FDA sob a marca Rybelsus como o primeiro GLP-1 para tratar Diabetes tipo 2 em adultos em 2019.

De acordo com um comunicado de imprensa da Novo Nordisk, o estudo PIONEER TEENS foi o primeiro a avaliar um GLP-1 oral para o tratamento de Diabetes tipo 2 na população pediátrica.

No ensaio clínico, os pesquisadores recrutaram 132 crianças e adolescentes de 10 a 17 anos com Diabetes tipo 2. Os participantes foram aleatoriamente designados para receber semaglutida oral uma vez ao dia, na dose máxima tolerada de 3 mg, 7 mg ou 14 mg, ou placebo, durante 1 ano. Todos os participantes receberam terapia de base com metformina, insulina basal ou ambas.

Após 26 semanas, os jovens que receberam semaglutida oral apresentaram uma redução de 0,83 ponto percentual na HbA1c em comparação com o placebo. De acordo com o comunicado, o perfil de segurança da semaglutida oral foi consistente com o observado em estudos anteriores com o medicamento.

“Nas últimas duas décadas, a prevalência de Diabetes tipo 2 entre crianças e adolescentes aumentou substancialmente, mas as opções de tratamento para essa população continuam limitadas, o que evidencia uma necessidade significativa não atendida”, disse Martin Holst Lange, diretor científico e vice-presidente executivo de pesquisa e desenvolvimento da Novo Nordisk, no comunicado. “A semaglutida oral já demonstrou eficácia glicêmica clinicamente significativa e um perfil de segurança bem estabelecido em adultos com Diabetes tipo 2, além de benefícios cardiovasculares comprovados e exclusivos dessa molécula. Esses resultados do estudo PIONEER TEENS confirmam que a semaglutida oral é uma opção de tratamento eficaz para crianças e adolescentes com Diabetes tipo 2 que necessitam de um controle glicêmico superior ao oferecido pelo padrão atual de tratamento.”

Segundo o comunicado, a Novo Nordisk planeja buscar a aprovação da FDA para uma ampliação da bula do comprimido Ozempic no segundo semestre de 2026.

Fonte:
https://www.healio.com/news/endocrinology/

20260423/ozempic-pill-reduces-hba1c-at-26-weeks-for-children-with-type-2-Diabetes ■

05 - NOVOS MARCADORES DE DIABETES E DOENÇAS CARDÍACAS REVELADOS POR MEIO DE ESTUDO GENÉTICO EM INDIANOS

Um estudo realizado com 3.000 sikhs punjabis identificou vias moleculares até então desconhecidas que contribuem para doenças cardiometabólicas. Publicadas hoje na PLOS Medicine , essas descobertas destacam os benefícios de incluir participantes de diferentes origens nesse tipo de estudo, que historicamente se concentram em indivíduos de ascendência europeia.

“Os mecanismos genéticos que predispõem as pessoas ao Diabetes tipo 2 e às doenças cardiovasculares ainda são pouco compreendidos, em parte devido à falta de dados suficientes sobre grupos étnicos não europeus”, escrevem os autores do estudo, liderados por Dharambir K. Sanghera, PhD, diretor do Laboratório de Epidemiologia Genética do Centro de Ciências da Saúde da Universidade de Oklahoma.

“Estender essas avaliações a diversas coortes é essencial para obter informações sobre as vias moleculares envolvidas na doença.”

Sanghera e seus colegas conduziram um estudo de associação genômica ampla (GWAS) de metabólitos para investigar possíveis ligações entre o lipidoma humano e distúrbios cardiometabólicos em uma população Punjabi originária do norte da Índia. Estudos epidemiológicos têm demonstrado repetidamente que sul-asiáticos que vivem no exterior apresentam maior incidência de Diabetes tipo 2 e são mais suscetíveis a doenças cardiovasculares em comparação com outros grupos étnicos. No entanto, o mecanismo exato responsável por esse risco aumentado permanece desconhecido, e dados lipidômicos e genômicos são escassos para populações indianas.

“Estudos genômicos abrangentes demonstraram que genes que influenciam os metabólitos lipídicos no sangue estão frequentemente associados a diferentes doenças”, escrevem os autores do estudo. “No entanto, a maior parte dessa pesquisa foi realizada em pessoas de ascendência europeia. Estudar populações mais diversas é importante para entender melhor como essas vias genéticas contribuem para doenças em diferentes grupos étnicos.”

O estudo analisou as influências genéticas em 516 lipídios em 3.000 indivíduos sikhs punjabis e, em seguida, validou os resultados em coortes maiores, com ascendência europeia e não europeia, utilizando dados do UK Biobank, GeneRISK, DIAMANT, PROMIS e outros estudos. Após múltiplas rodadas de testes e correções, os resultados mostraram fortes associações em 36 pares de metabólitos lipídicos e polimorfismos de nucleotídeo único (SNPs). Destes, 33 não haviam sido relatados anteriormente e três foram confirmados como específicos de ancestralidade.

Investigações adicionais identificaram uma associação causal entre Diabetes tipo 2 e o metabólito LPC O-16:0, que foi associado a uma variante genética no gene que codifica o CD45, um regulador chave da sinalização imunológica. Outra possível relação causal foi encontrada com o PC 38:4, um metabólito que demonstrou proteger contra doenças coronárias em populações indianas e que foi associado a uma variante genética em uma região não traduzida dos genes FADS1/2 .

“Nosso estudo descobriu novos marcadores metabólicos e genes que se interconectam com vias de inflamação e doenças imunovasculares, os quais não haviam sido relatados em estudos europeus anteriores, enfatizando especificamente como a sinalização do sistema imunológico afeta a saúde metabólica”, afirmam os autores. “Ao identificar assinaturas genéticas únicas em indianos asiáticos, a pesquisa defende abordagens médicas específicas para cada

ancestralidade no tratamento de condições imunovasculares crônicas em doenças cardiometabólicas. Esses avanços podem ser benéficos na prática clínica, possibilitando terapias personalizadas eficazes e estratégias preventivas.”

Fonte:
https://www.insideprecisionmedicine.com/topics/precision-medicine/new-markers-of-Diabetes-and-heart-disease-revealed-via-genetic-study-in-indians/ ■